

OCORRÊNCIA DE *Tamandua tetradactyla* (LINNAEUS, 1758)
(*XENARTHRA*, *MYRMECOPHAGIDAE*) NO MUNICÍPIO DE ITAQUI,
FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Suêlen Vidal TAVARES¹ & Joceleia Gilmara KOENEMANN¹

¹PUCRS Uruguaiana, BR 472, Km 07, CEP 97500-970, Uruguaiana, RS, Brasil.
Email: svt204@hotmail.com

ABSTRACT - OCCURRENCE OF *Tamandua tetradactyla* (LINNAEUS, 1758) (XENARTHRA, MYRMECOPHAGIDAE) IN THE CITY OF ITAQUI, BORDER WEST OF RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758), popularly known as tamanduá-mirim or tamanduá-of-vest, meets distributed for all the regions of the state sparsely, in an ample terrestrial variety of habitats, possess average transport, terrestrial habits and arborícolas, yellowish coloration with a dark spot of size and varied form that a vest remembers, are fed of social insects. *T. tetradactyla* consists as vulnerable in the Red Book of the Threatened Fauna of Extinction of the Rio Grande do Sul. She is registered the occurrence of two specimens of *T. tetradactyla* in the Itaqui city, border west of the Rio Grande do Sul.

Key words: Registration, tamanduá-mirim, conservation.

RESUMO – *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758), popularmente conhecido por tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete, encontra-se distribuído esparsamente por todas as regiões do estado, em uma ampla variedade de habitats terrestres, possui porte médio, hábitos terrestres e arborícolas, coloração amarelada com uma mancha escura de tamanho e forma variada que lembra um colete, alimenta-se de insetos sociais. *T. tetradactyla* consta como vulnerável no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção do Rio Grande do Sul. É registrada a ocorrência de dois espécimes de *T. tetradactyla* na cidade de Itaqui, fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Registro, tamanduá-mirim, Conservação.

Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758), conhecido popularmente por tamanduá-mirim ou tamanduá-de-colete. *Xenarthra* da família *Myrmecophagidae*, ocorre na América do Sul, a leste dos Andes, da Venezuela até o norte da Argentina, sul do Brasil e norte do Uruguai (WETZEL, 1982, 1985a; NOWAK, 1999). No Brasil a espécie ocorre em todos os biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) (FONSECA et al., 1996). No Rio Grande do Sul além de registros históricos por todas as regiões existem levantamentos da atual distribuição que demonstra grande área de ocorrência do tamanduá-mirim, sendo somente na região noroeste e leste da laguna dos Patos e faltam registros para a fronteira oeste (OLIVEIRA & VILELLA, 2003).

Possui porte médio, cauda semi-preênsil e sem pêlos longos, o corpo coberto por pelos curtos densos e grossos com uma coloração amarelada, apresenta um desenho semelhante a um colete preto (SILVA, 1994). Alimentam-se principalmente de formigas, cupins e abelhas, utilizando suas fortes garras para fazer um buraco no cupinzeiro e com a língua captura os insetos (EMMONS & FEER, 1997, NOWAK, 1999).

A gestação tem duração de aproximadamente 160 dias, originando apenas um filhote que é conduzido no dorso da mãe durante o forrageamento até a fase de subadulto (EISENBERG & REDFORD, 1999). É um animal solitário com atividade tanto de dia quanto à noite (EMMONS & FEER, 1997). Podem abrigar-se em ocos de árvores e até em tocas abandonadas de tatus (EISENBERG & REDFORD, 1999).

Quando o tamanduá-mirim é atacado, sua defesa consiste em assumir uma postura ereta, sob um tripé formado por suas pernas traseiras e sua cauda, deixando assim as garras dianteiras livres para o combate, sua proteção resulta da sua grande força e poder de rasgo de suas garras (NOWAK, 1999).

O naturalista Hermann Von Ihering em 1893 afirmava que o Tamanduá-mirim estava se tornando raro e que a razão para o declínio dessa espécie era porque as pessoas tinham o costume de matá-los toda vez que o encontravam, e que ao contrário da crença popular o tamanduá é um animal inofensivo, desde que não seja ameaçado (OLIVEIRA & VILELLA, 2003). A matança frequentemente, reivindicando que matam cães, sendo raramente usados para o alimento e seu couro é considerado um dos mais resistentes (EMMONS & FEER, 1997, EISENBERG &

REDFORD, 1999). O *T. tetradactyla* encontra-se entre os 19 mamíferos na categoria de ameaça vulnerável na lista de animais ameaçados do Estado (OLIVEIRA & VILELLA, 2003).

Além da caça outra ameaça são os atropelamentos em rodovias e a transformação das paisagens naturais do Estado em campos agropastoris que são adversos a sobrevivência desses animais (OLIVEIRA & VILELLA, 2003).

Segundo o Projeto Tamanduás do Rio Grande do Sul foram registrados, até o momento, 98 Tamanduás-mirins em 63 localidades do estado entre os anos de 1996 e 2003 (figura 3), porém 59 dos animais foram encontrados mortos, 49% foram vítimas de atropelamentos que também estão relacionados à fragmentação de hábitat, 24.6% relacionados às atividades de caça e o restante a outros fatores como impacto de barragens e doenças (CORRÊA & VILELLA, 2009).

No dia 01 de Janeiro de 2009 durante a madrugada um morador da Rua D. Pedro II nº 052, coordenadas 29°9'3''S - 56°33'30''W, encontrou um Tamanduá-mirim no pátio de sua residência. No dia seguinte solicitando ao chamado a Corporação de Bombeiros da cidade e o Batalhão Ambiental da cidade de São Borja recolheu o animal (figura 1), o qual foi solto no Banhado Santa Luiza, nas coordenadas Lat. 29° 07' 01.5" Long. 056° 17' 51.7".

O Sargento Joel da Silva Souza do Batalhão Ambiental afirma que é comum a espécie na região, mas que não são feitos os registros das ocorrências e que em setembro de 2008 já havia sido recolhido outro animal da mesma espécie em área urbana e que estava em uma estrebaria na Rua Tito Corrêa Lopes nº1390, coordenadas 29°9'10''S - 58°32'56''W, (figura 2) que fica a 700m, aproximadamente, de onde o tamanduá-mirim foi encontrado no dia 01/01/2009.

Embora não existam estudos que quantifiquem o declínio populacional do tamanduá-mirim no Rio Grande do Sul, é provável que suas populações venham diminuindo nos últimos anos (OLIVEIRA & VILELLA, 2003).

Não existem registros recentes para *T. tetradactyla* na região de Itaqui somente relatos de moradores no interior do município nas localidades do Bororé e Itaó, o registro mais próximo de Itaqui é para a cidade de Alegrete. No interior de Uruguaiana na Cabanha Touro Passo através de entrevistas (Etnozoologia) os moradores relatam a ocorrência (TEIXEIRA et al., 2008).

Coleta de dados em campo sobre xenarthros demanda um esforço prolongado de pesquisadores e conservacionistas, especialmente em relação aos tamanduás que apresentam baixa densidade populacional e ritmo de atividade aleatório e a dificuldade de captura decorrentes da ausência de métodos específicos e de elementos atrativos, o que tornam difíceis à localização e o estudo desses indivíduos na natureza (OLIVEIRA & VILELLA, 2003).

O fato de que os dois espécimes foram encontrados em locais próximos e em um curto espaço de tempo, pode ser um indicativo de que ainda haja uma população nessa região. Com essas informações a área de ocorrência para a espécie é ampliada. Destacamos que são necessários estudos em campo na região para saber a real situação da espécie para que estratégias de conservação sejam propostas.



FIGURA 1. *Tamandua tetradactyla* no momento da soltura no Banhado Santa Luiza.

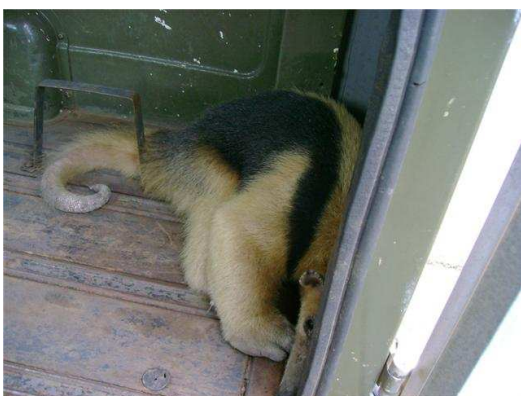


FIGURA 2. Captura de tamanduá-mirim, em uma estrebaria de Itaqui, setembro de 2008.

AGRADECIMENTOS

Ao repórter Marcelo Fortunato e morador Douglas dos Santos, pelas informações

sobre o ocorrido. Ao Sargento Joel da Silva Souza do Batalhão Ambiental pelas fotografias cedidas, disponibilidade e ajuda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, J. M. Species Summaries and Species Discussions. In: FONSECA, G.; AGUIAR, J.; RYLANDS, A.; PAGLIA, A.; CHIARELLO, A.; SECHREST, W. (Orgs.). The 2004 Edentate Species Assessment Workshop. Edentata. n. 6, Washington: 2004, p. 3-26.
- CORREIA, M. F. & VILELLA, F. S. Projeto Tamanduás do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.theris.org.br/projetos/tamanduas/tamandua.htm#> Acessado em 10 de Jan. 2009.
- EISENBERG, J. F. & REDFORD, K. H. Mammals of the neotropics the central neotropics. Chicago, University of Chicago Press. Vol.3. 1999, p 93-94.
- EMMONS, L. H. & FEER, F. Neotropical rainforest mammals: a Field Guide. Chicago: University of Chicago Press. 2ª ed. 1997.
- FONSECA, G. A. B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology. n. 4. Belo Horizonte: Conservation Internacional; Fundação Biodiversitas, 1996, 38 p.
- NOWAK, R. M. Walker's Mammals of the World. v. 1. 6. ed. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1999, 836 p.
- OLIVEIRA, E. V. & VILELLA, F. S. Xenarthros p. 487-492. In Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil. 2003. 632 p.
- SILVA, F. 1994. Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 246p.
- TEIXEIRA, M.; KOENEMANN, J.; AVILA, M.; KERBER, L.; DORNELLES, R. C. Levantamento da Mastofauna Não - Voadora na mata ciliar do Arroio Touro Passo, Célula Touro Passo, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul - Brasil (Dados Preliminares). In: VIII Salão de Iniciação Científica Internacional, 2008, Uruguaiiana. VIII Salão de Iniciação Científica - Ed. Internacional, 2008.

- WETZEL, R. M. Systematics, distribution, ecology, and conservation of South American Edentates. In: MARES, M. A.; GENOWAY, H. H. (Eds.). Mammalian Biology in South America. Pittsburgg: The University of Pittsburgh, 1982, p. 345-375.
- WETZEL, R. M. The identification and distribution of recent Xenarthra (=Edentata). In: MONTGOMERY, G. G. (Ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Washington and London: Smithsonian Institution Press, 1985a, p. 5-21.

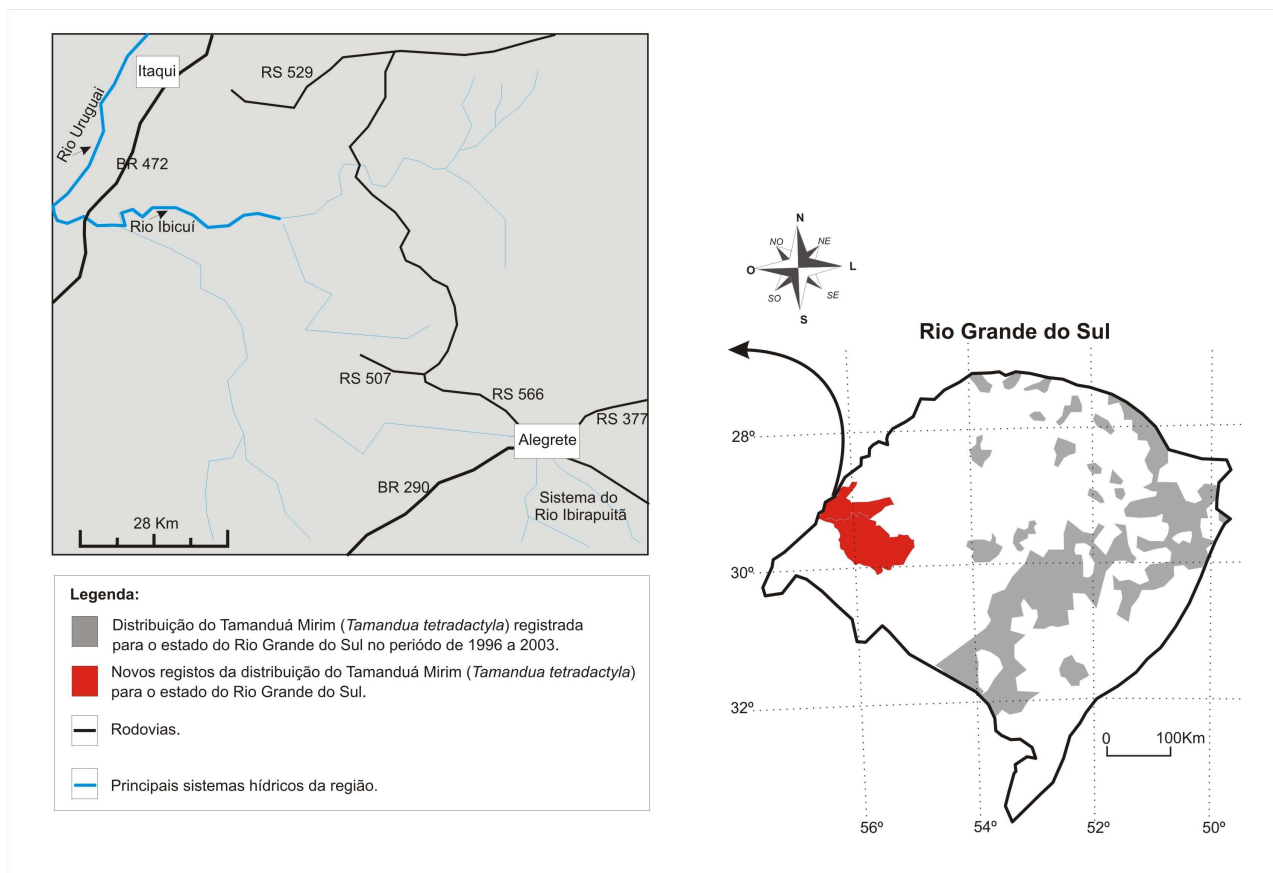


FIGURA 3. Ponto de captura de *T. tetradactyla* na cidade de Itaqui e ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul. Fonte: <http://www.theris.org.br/projetos/tamanduas/tamandua.htm#>. Acesso em: 10 de Jan. 2009.